FAUNA EXÓTICA E DOMÉSTICA EM FRAGMENTO DE MATA ATLÂNTICA

Autores: Viviane Yaipen Montestruque, Suzanne Santos Toledo e Flávia Villaça Moraes.

Universidade do Vale do Paraíba, Avenida Shishima Hifumi, 2911, Urbanova - 12244-000 - São José dos Campos-SP, Brasil, vivianemontestruque@gmail.com; suzanne.santossjc@gmail.com e flavia@univap.br

Resumo

A fragmentação dos remanescentes de Mata Atlântica, associada à crescente influência antrópica, pode favorecer a ocorrência de espécies exóticas e domésticas em ambientes naturais. Este estudo analisou a presença dessas espécies em um fragmento de Mata Atlântica no Campus Urbanova da Universidade do Vale do Paraíba (UNIVAP), em Jacareí/SP. O monitoramento foi realizado por 12 meses (dez/2024 a dez/2025), com três armadilhas fotográficas distribuídas em sete pontos. Foram obtidos 639 registros de mamíferos terrestres, correspondentes a 13 espécies, com destaque para o javali (*Sus scrofa*) e o cachorro-doméstico *(Canis lupus familiaris*). O javali apresentou 312 registros (48,8% do total), sendo 274 concentrados na AF 3, próxima à borda do fragmento. O cachorro-doméstico teve dois registros, ambos na AF 2. A elevada frequência do javali merece atenção devido ao seu potencial de alterar solo e vegetação pelo forrageamento, além do risco sanitário. A presença de cães também indica possível perturbação. Os resultados reforçam a importância do monitoramento contínuo de espécies exóticas e domésticas em fragmentos florestais.

Palavras-chave: Mata Atlântica; espécies exóticas; javali; cães domésticos; armadilhas fotográficas.

Área do Conhecimento: Zoologia e Ecologia.

Introdução

A Mata Atlântica é um dos principais *hotspots* mundiais de biodiversidade, mas sofreu intensa redução de sua cobertura vegetal, permanecendo representada por fragmentos inseridos em matrizes urbanizadas e agropecuárias (Myers *et al*., 2000; Ribeiro *et al*., 2009). A fragmentação reduz a conectividade entre remanescentes, dificulta o deslocamento da fauna e amplia os efeitos antrópicos sobre as comunidades naturais (Fahrig, 2003).

Fragmentos próximos a áreas urbanizadas podem ser utilizados por espécies exóticas e domésticas, o que representa pressão adicional sobre a fauna silvestre. Entre as espécies introduzidas destaca-se o javali (*Sus scrofa*), que possui elevada plasticidade ecológica e comportamento generalista. Seu forrageamento revolve o solo, podendo alterar o substrato e a regeneração vegetal (Barrios-Garcia; Ballari, 2012), e a espécie pode participar da circulação de agentes infecciosos (Ruiz-Fons, 2017). Outra espécie associada à influência humana é o cachorro-doméstico (*Canis lupus familiaris*), que pode acessar áreas naturais e interagir com a fauna silvestre (Galetti; Sazima, 2006).

A fragmentação já é um fator de pressão sobre os mamíferos da Mata Atlântica (Chiarello, 2000), e a ocorrência de espécies exóticas e domésticas deve ser considerada em estratégias de monitoramento. As armadilhas fotográficas são eficientes para detectar mamíferos terrestres (O'Connell; Nichols; Karanth, 2011; Tobler *et al*., 2008). Assim, este estudo analisou a presença de espécies exóticas e domésticas em um fragmento de Mata Atlântica do Campus Urbanova (UNIVAP), Jacareí/SP.

Metodologia

O estudo foi realizado em um fragmento de aproximadamente 161 ha, no Campus Urbanova da UNIVAP, Jacareí/SP, inserido no bioma Mata Atlântica, com vegetação classificada como Floresta Ombrófila Densa (IBGE, 2019; São Paulo, 2020). A área sofre influência antrópica, com borda florestal, cursos d'água, lago, trilha de bicicletas, torre de energia, áreas próximas à passagem de gado e evidências de caça.

A coleta ocorreu entre 21/12/2024 e 22/12/2025, totalizando 12 meses. Foram estabelecidos sete pontos (AF 1 a AF 7) (Figura 1) e utilizadas três armadilhas fotográficas. As posições das câmeras foram alternadas a cada dois meses entre os pontos, de modo a ampliar a cobertura da área amostrada e contemplar diferentes condições ambientais. A AF 1 permaneceu fixa durante todo o monitoramento por estar localizada em um estreitamento do fragmento, considerado corredor de deslocamento da fauna, sendo assim, a relação foi de 1095 dias/câmeras.

As armadilhas possuíam sensores infravermelhos e cartões de até 32 GB. As cevas (carne, frango, sardinha, frutas, raízes, milho, canela e sal mineral) foram utilizadas somente no momento da instalação das câmeras em cada ponto, não sendo mantidas ao longo do monitoramento, de modo a evitar o condicionamento dos animais à presença dos equipamentos e dos recursos alimentares. A manutenção ocorreu a cada 30 dias, com substituição de pilhas e verificação dos cartões.

As imagens foram analisadas individualmente. Cada registro fotográfico individual foi considerado um registro, correspondendo a cada captura obtida pelas armadilhas ao longo do monitoramento. A análise foi exclusivamente descritiva, sem testes de inferência, e a frequência foi usada como indicador de ocorrência, não de abundância (O'Connell; Nichols; Karanth, 2011; Tobler *et al*., 2008).

Figura 1 – Localização das armadilhas fotográficas



Fonte: autoral (2026)

Resultados

Durante o período de monitoramento, foram obtidos 639 registros de mamíferos, pertencentes a 13 espécies (Quadro 1), incluindo espécies nativas, uma espécie exótica invasora, o javali (*Sus scrofa*) (Figura 2A), e uma espécie doméstica, o cachorro-doméstico (*Canis lupus familiaris*) (Figura 2B).

O javali teve a maior frequência, com 312 registros (48,8% do total), ocorrendo nas AF 2, 3, 4 e 7, com forte concentração na AF 3 (274 registros; 87,8% dos registros da espécie). A AF 3 também teve a maior frequência geral (315 registros), mas com apenas quatro espécies registradas, indicando concentração em uma espécie. O cachorro-doméstico teve dois registros, ambos na AF 2, localizada a mais de 500 m da borda, evidenciando que animais domésticos podem acessar o interior do fragmento.

Quadro 1 – N° de registros de espécies por AF

Espécie	Nome científico	AF 1	AF2	AF3	AF4	AF 5	AF 6	AF 7	Total
Cachorro-do-mato	*Cerdocyon thous*	16	2	38	3			3	**62**
Cachorro-domestico	*Canis lupus familiaris*		2						**2**
Capivara	*Hydrochoerus hydrochaeris*	10	10	2	4			11	**37**
Gambá-de-orelha-preta	*Didelphis aurita*	49	29			5		4	**87**
Gato-do-mato-pequeno	*Leopardus guttulus*	2							**2**
Gato-mourisco	*Herpailurus yagouaroundi*	2							**2**
Javali	*Sus scrofa*		5	274	29			4	**312**
Mão-pelada	*Procyon cancrivorus*	3							**3**
Quati	*Nasua nasua*				3				**3**
Paca	*Cuniculus paca*	2	13			2			**17**
Roedor não identificado		11							**11**
Tatu-de-rabo-mole	*Cabassous sp*		4						**4**
Tatu-galinha	*Dasypus novemcinctus*	17	38	1	2	14	2	23	**97**
Total Geral		**112**	**103**	**315**	**41**	**21**	**2**	**45**	**639**

Figura 2 – Registros fotográficos das espécies invasoras



Fonte: Autoral (2026).

Discussão

A presença de espécies exóticas e domésticas no fragmento é relevante para a conservação da mastofauna local. Quase metade dos registros foi atribuída ao javali, o que difere de Ferreira (2017), que não registrou javalis no mesmo fragmento. Essa diferença pode estar relacionada a mudanças na área ao longo do tempo, mas não é possível afirmar que a espécie estivesse ausente anteriormente.

O javali possui elevada plasticidade e comportamento generalista. A concentração de 274 registros na AF 3, próxima à borda, sugere maior utilização dessa área, possivelmente favorecida pela maior influência da matriz adjacente. Entretanto, o número de registros não deve ser interpretado como tamanho populacional, pois depende da detectabilidade e do comportamento das espécies (O'Connell;

Nichols; Karanth, 2011; Tobler *et al*., 2008). Assim, os resultados indicam utilização frequente da área, e não abundância ou impacto comprovado.

Ainda assim, a predominância do javali justifica monitoramento contínuo. Estudos indicam que a espécie pode alterar o solo e a regeneração vegetal pelo forrageamento (Barrios-Garcia; Ballari, 2012) e participar da circulação de agentes infecciosos (Ruiz-Fons, 2017). Como este estudo não avaliou solo, vegetação ou parâmetros sanitários, tais considerações devem ser tratadas como riscos potenciais descritos na literatura, não como impactos comprovados na área.

O cachorro-doméstico, apesar de apenas dois registros, foi detectado no interior do fragmento (AF 2), demonstrando que animais domésticos não se restringem à borda. Cães podem interagir com a fauna silvestre e representar risco sanitário (Galetti; Sazima, 2006), mas o número reduzido de registros não permite afirmar impactos efetivos. Trata-se, portanto, de possível pressão antrópica que merece acompanhamento.

A presença simultânea de javalis e cães evidencia que a fauna silvestre compartilha o espaço com espécies associadas às atividades humanas, o que pode intensificar competição, predação e transmissão de agentes infecciosos, dependendo da intensidade das interações e processos não mensurados neste estudo. O fragmento também apresenta outras evidências de influência humana (caça, bicicletas, gado), que somadas à fragmentação (Fahrig, 2003; Ribeiro *et al*., 2009) representam pressões adicionais. A concentração dos registros na AF 3 reforça a importância de analisar a distribuição espacial, e não apenas o total de ocorrências. Monitoramentos de fauna são essenciais para subsidiar estratégias de conservação (Sutherland, 2006; Cullen Junior; Rudran; Valladares, 2003).

Conclusão

A presença do javali é particularmente relevante devido ao seu potencial de modificar o solo e a vegetação durante o forrageamento e à possibilidade de participação na circulação de agentes infecciosos. O cachorro-doméstico, embora tenha apresentado somente dois registros, demonstra a possibilidade de acesso de animais domésticos ao interior do fragmento, constituindo uma possível fonte adicional de perturbação e de contato com a fauna silvestre.

Os dados obtidos não permitem afirmar diretamente que essas espécies tenham causado alterações na comunidade de mamíferos ou no funcionamento do ecossistema. Entretanto, sua presença, especialmente a elevada frequência do javali, indica a existência de potenciais pressões que devem ser consideradas nas estratégias de conservação do fragmento.

Dessa forma, recomenda-se a continuidade do monitoramento por armadilhas fotográficas, com atenção especial à ocorrência e distribuição do javali e de animais domésticos. O acompanhamento temporal poderá auxiliar na identificação de tendências de aumento ou redução das ocorrências e contribuir para o planejamento de medidas de manejo e conservação da mastofauna e do ambiente florestal.

Referências

BARRIOS-GARCIA, M. N.; BALLARI, S. A. **Impact of wild boar (Sus scrofa) in its introduced and native range: a review**. Biological Invasions, v. 14, p. 2283–2300, 2012.

BRACKE, M. B. M. Review of wallowing in pigs: **description of the behaviour and its motivational basis**. Applied Animal Behaviour Science, v. 132, p. 1–13, 2011.

CHIARELLO, A. G. **Impact of habitat fragmentation on the mammalian fauna of the Atlantic Forest**. Biological Conservation, v. 95, n. 2, p. 203–213, 2000.

CULLEN JUNIOR, L.; RUDRAN, R.; VALLADARES-PÁDUA, C. (Org.). **Métodos de estudos em biologia da conservação e manejo da vida silvestre**. Curitiba: Editora UFPR; Fundação O Boticário de Proteção à Natureza, 2003.

FAHRIG, L. **Effects of habitat fragmentation on biodiversity. Annual Review of Ecology**, Evolution, and Systematics, v. 34, p. 487–515, 2003.

GALETTI, M.; SAZIMA, I**. Impact of feral dogs in an urban Atlantic forest fragment in southeastern Brazil**. Natureza & Conservação, v. 4, n. 1, p. 146–151, 2006.

MYERS, N.; MITTERMEIER, R. A.; MITTERMEIER, C. G.; FONSECA, G. A. B.; KENT, J**. Biodiversity hotspots for conservation priorities**. Nature, v. 403, n. 6772, p. 853–858, 2000.
O'CONNELL, A. F.; NICHOLS, J. D.; KARANTH, K. U. (Ed.). **Camera Traps in Animal Ecology: Methods and Analyses**. Tokyo: Springer, 2011.

RIBEIRO, M. C.; METZGER, J. P.; MARTENSEN, A. C.; PONZONI, F. J.; HIROTA, M. M. **The Brazilian Atlantic Forest: How much is left, and how is the remaining forest distributed? Implications for conservation**. Biological Conservation, v. 142, n. 6, p. 1141–1153, 2009.

RUIZ-FONS, F**. A review of the current status of relevant zoonotic pathogens in wild swine (Sus scrofa)**. Research in Veterinary Science, v. 118, p. 55–62, 2017.

SUTHERLAND, W. J. **Ecological Census Techniques**. 2. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2006.

TOBLER, M. W.; CARRILLO-PERCÁSTEGUI, S. E.; LEITE PITMAN, R.; MARES, R.; POWELL, G. **An evaluation of camera traps for inventorying large- and medium-sized terrestrial rainforest mammals**. Animal Conservation, v. 11, n. 3, p. 169–178, 2008.